

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Montemor-o-Velho

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária de Montemor-o-Velho			•	•	•
Escola Básica de Pereira, Montemor-o-Velho	•	•	•	•	
Escola Básica Dr. José dos Santos Bessa, Carapinheira		•	•	•	
Escola Básica n.º 2 de Arazede, Montemor-o-Velho			•	•	
Escola Básica de Bunhosa, Montemor-o-Velho	•	•			
Escola Básica de Carapinheira, Montemor-o-Velho		•			
Escola Básica de Casal Novo, Montemor-o-Velho		•			
Escola Básica de Formoselha, Montemor-o-Velho		•			
Escola Básica de Meãs do Campo, Montemor-o-Velho		•			
Escola Básica de Montemor-o-Velho	•	•			
Escola Básica de Seixo, Montemor-o-Velho	•	•			
Escola Básica de Tentúgal, Montemor-o-Velho		•			
Escola Básica de Viso, Montemor-o-Velho		•			
Escola Básica n.º 1 de Arazede, Montemor-o-Velho	•	•			
Jardim de Infância de Carapinheira, Montemor-o-Velho	•				
Jardim de Infância de Meãs, Montemor-o-Velho	•				
Jardim de Infância de Tojeiro, Montemor-o-Velho	•				

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho](#) – , realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias 9 e 13 de maio de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola básica e secundária de Montemor-o-Velho, as escolas básicas n.º 2 de Arazede, Dr. José dos Santos Bessa - Carapinheira, de Pereira, de Carapinheira, de Meãs do Campo e de Montemor-o-Velho e os jardins de infância de Carapinheira e Meãs.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, localizado na vila de Montemor-o-Velho, sede do concelho com o mesmo nome, foi constituído em julho de 2012, por agregação dos Agrupamentos de Escolas de Montemor-o-Velho, Arazede e Carapinheira. Integra dezassete estabelecimentos de educação e ensino – três jardins de infância, treze escolas básicas (quatro com educação pré-escolar e 1.º ciclo, seis com 1.º ciclo, uma com educação pré-escolar e 1.º, 2.º e 3.º ciclos, uma com 1.º, 2.º e 3.º ciclos e uma com 2.º e 3.º ciclos) e a escola básica e secundária de Montemor-o-Velho (escola-sede). Os três Agrupamentos originais foram avaliados no primeiro ciclo da avaliação externa das escolas.

No ano letivo 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 2221 crianças e alunos - 293 na educação pré-escolar (16 grupos), 684 no 1.º ciclo (36 turmas), 335 no 2.º ciclo (19 turmas), 572 no 3.º ciclo (29 turmas), 40 no curso vocacional misto dos 2.º e 3.º ciclos (duas turmas) – 22 no percurso I – Artes, Informática e Técnicas e Tecnologias de Comércio (uma turma) e 18 percurso II – Técnicas de Instalações Elétricas, Técnicas e Tecnologias de Comércio e Apoio à Família e à Comunidade (uma turma) e 297 no ensino secundário (13 turmas) – 245 nos cursos científico-humanísticos (11 turmas), 25 no curso profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (uma turma) e 27 no curso vocacional de Técnico Comercial (uma turma).

Do número total de crianças e alunos, 17,4% beneficia de auxílios económicos da ação social escolar (ASE), 1,1 % não tem nacionalidade portuguesa e 35,9% possui computador e Internet.

No Agrupamento, exercem a sua atividade 355 trabalhadores - 233 docentes (96,1% pertence ao quadro e 82,8% leciona há 20 ou mais anos) e 122 não docentes - 75 assistentes operacionais, 14 assistentes técnicos, um encarregado operacional, um coordenador técnico e 31 técnicos superiores (dois psicólogos e 29 técnicos para as AEC) - 72,1% dos quais com antiguidade igual ou superior a dez anos.

No que respeita a formação académica e atividade profissional conhecidas dos pais das crianças e dos alunos, 61,5% possui habilitações de nível secundário ou inferior, 14,6% tem habilitações de nível superior e 16,3% exerce atividades profissionais de nível superior ou intermédio.

De acordo com os dados de referência mais recentes (2013-2014), disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, a comparação das variáveis de contexto do Agrupamento com escolas/agrupamentos em contexto análogo coloca-o entre os mais favorecidos, para o que contribui as percentagens de docentes do quadro nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário e de alunos sem ASE no 12.º ano e a idade média dos alunos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações.

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A avaliação das crianças da educação pré-escolar é sistematicamente realizada e disponibilizada, de forma descritiva, aos pais e encarregados de educação. A análise realizada pelo respetivo departamento, em cada período letivo, permite concluir que as crianças, na generalidade, apresentam progressos nas suas aprendizagens.

Em 2013-2014, de acordo com o modelo para comparação dos resultados académicos em escolas de contexto análogo, os resultados internos dos alunos do Agrupamento, no que respeita a taxas de conclusão, no 3.º ciclo, situam-se acima do valor esperado, nos restantes ciclos e níveis ficam aquém deste indicador, em especial, no ensino secundário. Em relação aos resultados externos, na mesma comparação, situam-se acima do valor esperado as percentagens de classificações positivas nas provas finais de Matemática, nos 6.º e 9.º anos, e Português, no 9.º ano, e a média no exame de Matemática A, no 12.º ano. Em linha com esse valor, a percentagem de classificações positivas nas provas finais de Português, no 6.º ano, e aquém desse valor, as percentagens de classificações positivas nas provas finais, no 4.º ano, e a média no exame de Português, no 12.º ano.

No biénio 2012-2013 a 2013-2014, as taxas de conclusão registam um agravamento, na comparação com os valores esperados. Quanto aos resultados externos, na mesma comparação, na disciplina de Matemática, à exceção do 4.º ano, observa-se uma melhoria, com resultados, maioritariamente, acima dos valores esperados; na disciplina de Português, com a exceção do 9.º ano, os resultados pioram, ficando aquém dos valores esperados nos 4.º e 12.º anos.

Da análise global dos resultados dos alunos, conclui-se que o Agrupamento consegue responder às expectativas dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e 12.º ano em Matemática A. De qualquer forma, a par da consolidação da qualidade do serviço educativo prestado, prevalece a necessidade de um maior investimento nos processos de ensino e aprendizagem que se revelem essenciais para a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, nomeadamente, ao nível dos 1.º e 2.º ciclos e ensino secundário.

No triénio 2012-2013 a 2014-2015, as taxas de conclusão do curso profissional oscilam, superando os referentes nacionais no ano intermédio e baixando, significativamente, no último ano letivo para o valor de 38,1%. A taxa de empregabilidade manteve-se acima dos 62,5% e a percentagem de alunos que prossegue os seus estudos mantém-se acima de 27,2%.

Existem práticas sistemáticas e abrangentes de monitorização dos resultados dos alunos e respetivo confronto com os indicadores nacionais e as metas definidas no projeto educativo. Esta análise ainda não conduziu a uma inventariação dos fatores explicativos das oscilações e dos decréscimos verificados nos resultados académicos, que são essencialmente atribuídos a causas externas (p. ex., características individuais dos alunos como a motivação e empenho). Como preponderantes para a promoção do sucesso e melhoria dos resultados dos alunos convergem fatores internos, tais como, a intensificação do trabalho colaborativo entre docentes, a avaliação diagnóstica, as estratégias implementadas, na disciplina de Matemática, nomeadamente, a reorganização dos apoios pedagógicos, após identificação, no último relatório de avaliação externa da IGEC, dos resultados em Matemática, nos 9.º e 12.º anos, como área de melhoria, e a diversificação da oferta formativa.

No triénio 2012-2013 a 2014-2015, a taxa de abandono escolar e desistência, nos ensinos básico e secundário, é nula.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação dos alunos na vida do Agrupamento é valorizada e concretizada através de múltiplas atividades previstas no projeto educativo, no plano anual de atividades e nos planos de trabalho de grupo/turma. Esta ação envolve todas as crianças e alunos e contempla, equilibradamente, as diversas vertentes formativas (p. ex., sustentabilidade, saúde, solidariedade, cidadania). O sentido de responsabilidade e o cumprimento de regras são trabalhados desde a educação pré-escolar, nomeadamente, através da atribuição individual de rotinas diárias e da corresponsabilização pela realização de tarefas. A assunção de responsabilidades por parte dos alunos é explorada, designadamente, por via da sua participação no conselho geral, das atividades promovidas pela associação de estudantes (p. ex., torneio de Futsal) e da existência de delegados de turma e representantes dos alunos por ano de escolaridade, o que promove o debate e a apresentação de

propostas. Os alunos são envolvidos em diversas iniciativas de cariz solidário, como os projetos *Young VolunTeam* e *Banco Alimentar*, as campanhas de angariação de bens e as atividades de preservação ambiental.

De um modo geral, predomina um ambiente disciplinado, em resultado da convergência de práticas ligadas à efetivação do cumprimento de regras, como a adequada adoção das normas de conduta nas salas de aula, a divulgação do regulamento interno junto dos alunos, a inclusão do comportamento nos critérios de avaliação e os procedimentos explícitos para o registo sistemático dos incidentes escolares. A monitorização das situações de indisciplina revela que, no último biénio, aumentou o número de medidas corretivas (de 38 para 59) e diminuiu o de medidas sancionatórias (de 61 para 46) aplicadas. Estes dados representam uma percentagem inferior a 6,5% do total de alunos do Agrupamento envolvidos em situações de não cumprimento de regras e disciplina.

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos, como a empregabilidade do curso profissional (superior a 62,5%) e a percentagem de alunos que ingressam no ensino superior (superior a 86,0%) é conhecido, mediante recolha e tratamento de informação pertinente, e revela-se positivo, no último biénio.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O grau de satisfação da comunidade educativa com o serviço público prestado pelo Agrupamento, evidenciado através dos questionários aplicados no âmbito do presente processo avaliativo, é bastante satisfatório. Dos aspetos mais positivos sublinhados pelos alunos do 1.º ciclo, destacam-se a participação em visitas de estudo, o conhecimento das regras de comportamento e os vários amigos que têm na escola. O seu maior descontentamento prende-se com a pouca utilização do computador na sala de aula e da biblioteca para trabalhos e leituras. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário valorizam, positivamente, os vários amigos que têm na escola e o conhecimento das regras de comportamento. Destacam, como menos positivo, o uso do computador na sala de aula, o almoço servido na escola e a participação em clubes de projetos.

Os docentes evidenciam níveis muito elevados de satisfação com a disponibilidade da direção, a limpeza e o bom ambiente de trabalho na escola. Estão descontentes com o comportamento e o respeito dos alunos pelos trabalhadores não docentes e o conforto nas salas de aula. O pessoal não docente revela maiores índices de satisfação com a segurança, a limpeza e a abertura da escola ao exterior. Destacam, como menos positivo, o comportamento e o respeito dos alunos por professores e trabalhadores não docentes. Os pais das crianças da educação pré-escolar mostram-se, em geral, muito satisfeitos. Os demais encarregados de educação revelam elevados índices de satisfação com a disponibilidade demonstrada pelo diretor de turma e a ligação que o mesmo faz à família, a limpeza e os bons amigos que os filhos têm na escola. Como ponto menos positivo, assinalam os serviços de refeitório e bufete.

O prémio de *Mérito Escolar* e a cerimónia pública *O Dia do Diploma* constituem um estímulo importante para a melhoria dos resultados e das aprendizagens dos alunos. Os sucessos das crianças e dos alunos são valorizados pelos educadores e professores, nomeadamente, através da divulgação das atividades e seus resultados (p. ex., espaço escolar, blogues das bibliotecas e de disciplinas, página *web* e canal *WebTV* do Agrupamento, Biblioteca Municipal e Galeria Municipal de Montemor-o-Velho) e da participação em concursos (p. ex., Canguru Matemático, Olimpíadas de Geologia, Campeonato Regional de Atletismo do Desporto Escolar).

A abertura do Agrupamento à comunidade traduz-se numa participação ativa dos pais e das autarquias locais, quer nos órgãos onde estão representados quer em atividades pedagógicas das crianças e dos alunos (p. ex., projeto *Elos de Leitura*, festa de final do ano letivo, comemoração do Dia da Árvore, campanhas de solidariedade). O forte envolvimento com as instituições locais na concretização de projetos pedagógicos e de âmbito social (p. ex., projetos *Ser Saudável* e *Pensa e Interage*, continuidade da componente de apoio à família na educação pré-escolar e no 1.º ciclo durante as interrupções letivas,

estágios profissionais em diversas empresas locais), bem como, a participação em projetos de âmbito nacional (p. ex., Eco –Escolas, Educação para a Saúde, Livros Falados, Parlamento Jovem) e internacional (p. ex., voluntariado no Campeonato do Mundo de Canoagem, que decorreu no Centro Náutico de Montemor-o-Velho) contribuem, ativamente, para a valorização e promoção da imagem do Agrupamento junto da comunidade.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos estruturantes (projeto educativo, plano de estudos e de desenvolvimento do currículo e plano anual de atividades) estabelecem as opções no que respeita à organização e gestão do currículo, integrando os princípios orientadores da ação educativa, as metas definidas para os resultados das aprendizagens e as respetivas estratégias de concretização. Estes documentos constituem-se como referenciais para a ação dos docentes e promovem a coordenação das atividades educativas ao nível dos departamentos curriculares e das áreas disciplinares, atenuando a expressiva dispersão das unidades do Agrupamento. A constituição de equipas pedagógicas e de grupos de trabalho (p. ex., no 1.º ciclo), bem como as áreas disciplinares de apoio aos departamentos curriculares, constituem medidas organizacionais facilitadoras da gestão do currículo.

Estão em curso algumas práticas direcionadas à sequencialidade das aprendizagens, designadamente, reuniões de docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e destes com os do 2.º ciclo, visando a troca de informações sobre o percurso escolar dos discentes e a programação conjunta de atividades (p. ex., visitas das crianças às escolas básicas, comemoração do Dia Mundial da Música). Neste âmbito, também as equipas de constituição de turmas integram docentes de anos curriculares sequenciais, predominando o critério de continuidade na afetação dos diretores de turma. No entanto, o planeamento e a articulação da ação educativa são áreas que revelam margens de melhoria, designadamente, no que diz respeito à sequencialidade de conteúdos programáticos fundamentais, à partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e à eficácia das metodologias de ensino aplicadas.

No seu conjunto, as atividades previstas no plano anual impulsionam a interdisciplinaridade (p. ex., concursos literários e visitas de estudo). Nos conselhos de turma, as oportunidades de articulação interdisciplinar concretizam-se, essencialmente, ao nível de alguns projetos/atividades (p. ex., educação sexual, *hortas pedagógicas*). A interligação forte com as bibliotecas escolares estimula a complementaridade entre o trabalho de sala de aula e várias iniciativas promotoras das aprendizagens e literacias (p. ex., Guião de pesquisa *LUTA*, *Viagens com Livros*, *Semana da Leitura*, exposições temáticas).

Os documentos estruturantes adequam-se às características do contexto, na medida em que muitas das atividades e iniciativas se relacionam com o meio envolvente e englobam a participação da comunidade educativa. A contextualização do currículo e abertura ao meio encontram expressão na conjugação das ofertas profissionalizantes com as potencialidades locais (p. ex., desportos náuticos, funcionamento do GAR-gabinete de apoio aos alunos com estatuto de alto rendimento), em alguns trabalhos elaborados pelos alunos nas áreas das expressões (p. ex., cartazes alusivos a torneios medievais, construção de modelos do castelo de Montemor-o-Velho) e também no âmbito do projeto *Ser Saudável*.

Os planos dos grupos/turmas, tendo por base um guião comum, contemplam informações sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos e integram algumas medidas de promoção do sucesso educativo. Contudo, a forma demasiado sintética como são avaliados - por referência às metas e aos objetivos estratégicos inscritos no projeto educativo (área de intervenção - serviço educativo e resultados) - impele um papel limitado destes documentos na orientação do trabalho das equipas pedagógicas por turma.

O trabalho colaborativo dos docentes, com dinâmicas diferentes entre escolas, decorre no âmbito do funcionamento dos órgãos de administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, existindo, em alguns casos, tempos semanais em comum, previstos para esse efeito (p. ex., docentes do 1.º ciclo, responsáveis de área disciplinar, coordenadores de departamento, diretores de curso). Apesar de globalmente contribuir para a melhoria do serviço educativo prestado, este trabalho apresenta ainda fragilidades no tocante à articulação de conteúdos curriculares e à harmonização das práticas entre escolas, como forma de promover o sucesso e potenciar melhores resultados académicos.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento implementa diversas medidas para ir ao encontro das necessidades dos discentes e promover o sucesso escolar, destacando-se a diversidade da oferta formativa, os apoios pedagógicos, a implementação de tutorias e a previsão de momentos de apoio específicos para as disciplinas sujeitas a avaliação externa. A diferenciação pedagógica em sala de aula é diferentemente trabalhada pelos docentes, assumindo-se o manual escolar como o principal suporte de apoio às aprendizagens. A avaliação diagnóstica está generalizada a todas as disciplinas/áreas disciplinares e constitui um importante elemento de ajustamento das planificações às características dos grupos/turmas, apesar dos seus resultados não serem, ainda, explorados numa perspetiva de redução dos défices de aprendizagem, nomeadamente, nos anos curriculares de transição de ciclo.

Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, são organizados apoios diversos e delineados planos individuais de acompanhamento pedagógico, os quais, no ano letivo transato, se mostraram globalmente eficazes. As crianças e os alunos com necessidades educativas especiais usufruem de um conjunto de respostas educativas ajustadas às suas problemáticas, asseguradas por elementos internos (equipa da educação especial, psicóloga, diretores de turma e docentes) em colaboração com técnicos externos, nomeadamente, do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) - que disponibiliza acompanhamento psicológico, terapia da fala, fisioterapia - e da equipa local de intervenção precoce na infância. A criação de espaços específicos para o desenvolvimento de atividades de promoção para a capacitação (p. ex., sala de atividades da vida diária e horta pedagógica), bem como as parcerias estabelecidas (designadamente com a APPACDM, Associação Fernão Mendes Pinto e autarquias), têm proporcionado um contributo importante para a integração destes alunos na vida ativa. No seu conjunto, estas medidas têm impulsionado, positivamente, os níveis de sucesso dos discentes com necessidades educativas especiais.

Para além de apoiar o trabalho na educação especial, o serviço de psicologia e orientação programa e desenvolve um conjunto de outras atividades, assegurando, de forma articulada com docentes e famílias, a orientação escolar e profissional dos alunos, os apoios psicológico e psicopedagógico e a cooperação com outros serviços da comunidade, designadamente, instituições de saúde.

As metodologias ativas e as atividades práticas são utilizadas em contexto de sala de aula, designadamente, nas disciplinas específicas dos cursos vocacionais e profissional e no ensino secundário regular. Na educação pré-escolar, esta dimensão é incentivada (p. ex., *Cantinho da Ciência*), a par da realização de atividades práticas na generalidade dos jardins de infância (p. ex., jogos matemáticos, ciclo da água, dissolução, culinária). Nos restantes ciclos, a valorização da experimentação como suporte às aprendizagens científicas é diferentemente explorada pelos docentes, relevando algum trabalho laboratorial, ainda que, maioritariamente, através da demonstração por parte do professor, especialmente, no ensino básico. As *hortas pedagógicas* garantem alguma transversalidade, enquanto

atividade prática comum à maioria das escolas, sendo escassa a oferta de clubes ou projetos direcionados às aprendizagens científicas.

A dimensão artística é desenvolvida através de projetos e clubes (p. ex., Plano Nacional de Cinema, clubes *das Artes* e da *Música*, desportos gímnicos), da oferta educativa (p. ex., expressão plástica e musical nas atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo, curso vocacional de Artes, Informática e Técnicas e Tecnologias de Comércio), bem como, da exposição e decoração dos espaços educativos, iniciativas que, globalmente, promovem a formação integral das crianças e dos alunos no domínio artístico.

No âmbito da rendibilização dos recursos educativos, merecem realce as bibliotecas escolares, as quais, em colaboração com a biblioteca municipal, desenvolvem um conjunto variado de atividades que proporcionam novas experiências de aprendizagem às crianças e aos alunos, com especial focagem na promoção da leitura (comemorações temáticas, exposições, concursos, apoio à realização de trabalhos de pesquisa). A tecnologia educativa, nomeadamente, os quadros interativos e os computadores, é explorada enquanto suporte do processo de ensino-aprendizagem, por iniciativa individual dos docentes e na medida da sua disponibilidade.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva têm-se baseado, essencialmente, na verificação do cumprimento das planificações e das atividades realizadas e na análise periódica dos resultados alcançados. A inexistência de procedimentos estruturados de observação da prática letiva limita a identificação de problemas inerentes ao insucesso escolar, às estratégias para a sua resolução, bem como à partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O percurso escolar das crianças e dos alunos é, sistematicamente, acompanhado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Após a avaliação de final de período, a equipa de avaliação interna faz o tratamento estatístico dos resultados alcançados, através de diferentes indicadores, informação que é objeto de análise no conselho pedagógico, nos departamentos curriculares e nas áreas disciplinares, levando à adoção de medidas de promoção do sucesso escolar (p. ex., organização de apoios pedagógicos).

O projeto educativo explicita metas quantificadas para os resultados escolares, vigentes para quadriénio 2014-2017. Ainda assim, o seu teor generalista (p. ex., melhorar a taxa de transição/conclusão de ciclo acima de 75,0%) não é acompanhado de outros indicadores desagregados por disciplinas e anos de escolaridade, condicionando a regulação do trabalho das equipas pedagógicas e o desenvolvimento das aprendizagens.

A aferição do processo avaliativo é sustentada na definição de critérios de avaliação gerais e específicos, na sua adequada divulgação junto dos alunos e encarregados de educação e na utilização de instrumentos comuns, designadamente, fichas de avaliação por ano de escolaridade (essencialmente, no 1.º ciclo), grelhas de aplicação dos critérios de avaliação e fichas de observação (designadamente, na educação pré-escolar). São utilizados diversos instrumentos e estratégias de avaliação, principalmente, portfólios, testes escritos, exposições orais e trabalhos de pesquisa individual e em grupo. A autoavaliação e a avaliação diagnóstica são, também, práticas consolidadas.

O Agrupamento desenvolve uma ação preventiva eficaz no combate ao abandono escolar, suportada na adequada sinalização e acompanhamento sistemático das situações de risco, envolvendo docentes e técnicos, em estreita articulação com as diversas estruturas locais que operam nesta área. O alargamento da oferta educativa enquadra-se numa estratégia de inclusão que visa garantir a todos os alunos a frequência da escolaridade obrigatória.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento

apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo do Agrupamento, projetado para o triénio de 2014-2017, constitui-se como um documento estratégico na construção de uma identidade organizacional que, simultaneamente, promove a unidade de princípios, valores e metas e a progressiva integração dos agrupamentos de escolas com culturas e recursos muito diversificados, o principal desafio experienciado por toda a comunidade educativa e um objetivo estratégico assumido pela direção. Esta integração de múltiplas realidades é promovida pela coerência entre o projeto educativo e outros documentos estruturantes, nomeadamente, o plano anual de atividades. A Associação de Pais, constituída por representantes das várias zonas geográficas de influência do Agrupamento, acompanha, ativamente, as atividades do plano anual, concretizando, também, propostas próprias, como por exemplo, o ensino da Música na educação pré-escolar.

De realçar a elaboração de planos anuais e plurianuais, nomeadamente, o plano estratégico para o ano letivo de 2015-2016, onde, com base na análise dos dados relativos ao ano lectivo anterior, são especificadas ações prioritárias a implementar.

A liderança de topo procura, de forma empenhada, promover uma cultura de escola participativa, através da valorização do contributo dos vários agentes educativos e da sua participação na vida do Agrupamento. Procede, de forma explícita e com ampla divulgação, à delegação de competências nas lideranças intermédias, desempenhando um papel importante na articulação dos vários elementos da comunidade educativa, numa dinâmica, que envolve uma complexa gestão de recursos humanos, materiais e físicos. A este propósito, pode referir-se, por exemplo, a publicação das competências dos coordenadores de escola, a existência de um responsável de estabelecimento em algumas das escolas do primeiro ciclo e jardins de infância e o facto de cada adjunto do Diretor passar um dia por semana numa das escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos. As áreas de ação são conhecidas das lideranças intermédias, que trabalham de forma empenhada e motivada no desempenho das funções atribuídas. O conselho geral assume um papel ativo na orientação estratégica do Agrupamento.

Existe, igualmente, uma grande abertura ao estabelecimento de inúmeras parcerias que potenciem as aprendizagens das crianças e dos alunos, podendo referir-se, a título de exemplo, o Município de Montemor-o-Velho, o Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego e a Associação Fernão Mendes Pinto. O Agrupamento tem, também, desenvolvido, com grande adesão por parte dos alunos, uma multiplicidade de projetos e de atividades visando a melhoria da prestação do serviço educativo e das aprendizagens.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos, a elaboração dos horários e a constituição de grupos e turmas regem-se por critérios definidos, procurando promover os princípios da equidade e justiça e a adequação às atividades. Os horários e as turmas são definidos em conselho pedagógico, tendo em conta recomendações de outros órgãos, como os departamentos curriculares e os conselhos de docentes e de turma. No caso do pessoal docente, para o desempenho de cargos, tem-se em conta o perfil pessoal e profissional, o qual, em conjunto com o princípio da continuidade pedagógica, é também considerado na distribuição do serviço letivo. No caso do pessoal não docente, a afectação às tarefas tem em conta o perfil e a formação realizada. A diminuição dos efectivos, aliada ao alargamento e diversidade de

espaços resultante da constituição do Agrupamento, tem implicado um desafio acrescido a uma eficaz gestão dos serviços, tanto ao nível dos assistentes técnicos como dos assistentes operacionais que, no entanto, procuram atender às circunstâncias e às necessidades específicas, de forma polivalente e flexível. Visando promover a integração das diferentes realidades do Agrupamento, tem sido implementada a rotatividade de desempenho de funções. Em face das tarefas diversificadas atribuídas a alguns assistentes operacionais, a eficácia da vigilância dos alunos é um desafio diário.

A melhoria na circulação e acesso à informação é um aspecto destacado pelos elementos da comunidade educativa (p. ex., o endereço de correio electrónico para cada um dos trabalhadores, o sistema de telefone internos). O recurso a programas e plataformas informáticos tem, também, contribuído para a flexibilidade e a agilidade de comunicação entre vários elementos da comunidade educativa, podendo referir-se o Programa *Inovar* ou a página *web* do Agrupamento.

O Agrupamento promove o desenvolvimento profissional dos vários agentes educativos e a participação em acções de formação é valorizada e mesmo promovida, tanto pelo pessoal docente como não docente.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Identificada como uma área de melhoria no anterior processo de avaliação externa, a autoavaliação do Agrupamento está marcada pelo processo de constituição do mesmo e pelo desafio associado à integração e desenvolvimento de uma identidade comum de estabelecimentos de ensino com características e dinâmicas organizacionais distintas, incluindo as de autoavaliação. No ano lectivo de 2012-2013, foi criada uma equipa de avaliação interna, inicialmente, composta exclusivamente por docentes, mas, incluindo, no presente ano lectivo, representantes do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação.

O plano de trabalho desenvolvido por esta equipa envolveu recolha de dados com base em análise documental, observação directa, questionários e entrevistas a vários elementos da comunidade educativa, nomeadamente, Diretor e sua equipa, coordenadores de departamento, pessoal docente e não docente, alunos e pais e encarregados de educação. Implicou a criação de uma base de dados que permitiu analisar e tratar, de forma comum, os resultados de todo o Agrupamento. O processo fixou-se, inicialmente, na análise de resultados dos alunos e foi, progressivamente, alargado aos restantes domínios utilizados pela IGEC, constituindo, atualmente, o referencial de autoavaliação. Este processo culminou com a elaboração do relatório de Avaliação Interna, no final de 2015, e respetiva divulgação em reuniões com diferentes elementos da comunidade educativa, nomeadamente, alunos, pais, e docentes, na página *web* do Agrupamento e através da afixação, em suporte de papel, nas várias escolas.

Os resultados obtidos no âmbito do processo de avaliação interna permitiram identificar áreas de melhoria e pontos fortes, tendo as primeiras sido sintetizadas num documento intitulado *Propostas de Melhoria*, algumas das quais já foram implementadas com sucesso. O impacto do Relatório de Avaliação Interna pode também ver-se noutros documentos orientadores do Agrupamento como o *Plano Estratégico*, na planificação do ano lectivo e na mudança de dinâmicas da comunidade educativa, traduzidas, por exemplo, num aumento de participação dos pais na escola.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Resultados dos alunos nas provas finais na disciplina de Matemática, no 3.º ciclo, no biénio 2012-2013 a 2013-2014, sempre acima dos respetivos valores esperados;
- Investimento na deteção e acompanhamento das situações de risco e na diversidade da oferta educativa, traduzido na supressão do abandono escolar;
- Cultura de cidadania, com reflexos positivos na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de valores cívicos das crianças e dos alunos e na valorização do Agrupamento pela comunidade;
- Práticas de inclusão e formação dos alunos com necessidades educativas especiais, que asseguram a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo;
- Dinâmica das bibliotecas escolares na promoção de atividades de estímulo à aprendizagem e divulgação cultural em todos os jardins de infância e escolas do Agrupamento, com impacto positivo no desenvolvimento de literacias;
- Eficácia da liderança de topo na mobilização concertada dos recursos humanos e no fortalecimento das relações com a comunidade, indutora de melhoria no serviço educativo proporcionado às crianças e aos alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação rigorosa dos fatores que condicionam as aprendizagens dos alunos, tendo em vista a melhoria do trabalho pedagógico e a promoção do sucesso escolar;
- Adequação das metas para os resultados académicos à realidade dos alunos, para que se constituam referenciais de ação no trabalho das equipas pedagógicas, orientando-as para os resultados;
- Reforço do trabalho colaborativo entre os docentes, tendo em vista aprofundar a articulação curricular, a sequencialidade de conteúdos programáticos e a partilha de práticas científico-pedagógicas, que contribuam para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem;
- Acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, no sentido de efetivar a monitorização da ação educativa, a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar e o desenvolvimento profissional dos docentes;
- Explicitação de um sistema de indicadores que permita a avaliação dos planos de trabalho dos grupos/turma, segundo critérios de eficácia, coerência e pertinência, tendo em vista o desenvolvimento das aprendizagens e a melhoria dos resultados escolares;
- Promoção de atividades práticas e experimentais, designadamente, no ensino básico, de forma articulada com o departamento curricular de matemática e ciências experimentais, visando o desenvolvimento de competências específicas dos alunos e a promoção da literacia científica.

28-06-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Cristina Lemos, Jorge Sena e Piedade Vaz Rebelo.